

Um
mundo de
oportunidades

Volume 9
Origem: animal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jenny Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.

ANÁLISE SITUACIONAL DO MERCADO DE PLÁSTICOS PARA USO NA AGROPECUÁRIA COLOMBIANA E RELATO DE POSSÍVEL OPORTUNIDADE PARA O INCREMENTO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

Data: 15/09/2025

Posto: Bogotá/Colômbia

Palavras-chave: Plásticos; Práticas pecuárias; exportações; produção agropecuária; dinâmica de mercado; comércio internacional; Embalagens de alimentos; projeção de oportunidade.

Responsável: Clóvis Augusto Versalli Serafini

SUMÁRIO:

A Colômbia apresenta-se como um destino promissor para as exportações brasileiras de plásticos, sobretudo quando se considera sua aplicação no setor agropecuário. Esse potencial já se reflete na prática, já que as exportações brasileiras desses produtos para a Colômbia são uma realidade. A produção animal na Colômbia tem ampliado, ao longo dos anos, o uso de plásticos e utensílios essenciais, especialmente na bovinocultura. Outro setor que ilustra bem esse crescimento é a aquicultura, em particular a produção de tilápias. Em ambos os segmentos, as indústrias brasileiras de plásticos já fornecem aos produtores locais, embora ainda exista ampla margem para aumento nos volumes exportados. O avanço da área cultivada e a expansão das principais culturas têm impulsionado a demanda por insumos voltados ao setor rural colombiano. Neste contexto, o Brasil se apresenta como provedor confiável, especializado e competitivo capaz de incrementar a participação.

O mercado colombiano apresenta-se hoje como um destino promissor para as exportações brasileiras de plásticos, sobretudo quando se considera sua aplicação no setor agropecuário. Esse potencial já se reflete na prática, já que as exportações brasileiras dessa categoria de produtos para a Colômbia são uma realidade e vêm sendo fortalecidas por meio de missões comerciais, ações de promoção e participação em feiras e eventos que objetivam ampliar a presença brasileira no país. Trata-se da terceira maior economia da América do Sul, atrás apenas do Brasil e da Argentina, e que, segundo projeções, poderá em breve assumir a segunda posição em termos de paridade de poder de compra (PPC). Esse avanço econômico impulsiona o crescimento do consumo de alimentos e amplia a demanda por modernização e eficiência no campo.

Portanto, a agricultura colombiana ganha cada vez mais protagonismo na economia nacional, impulsionada por políticas governamentais de desenvolvimento rural e pela busca de maior produtividade e inovação tecnológica. Esse movimento aponta para um aumento significativo da produção da agricultura, em especial das cadeias pecuárias. Com mais de 52 milhões de habitantes, a Colômbia é o segundo país mais populoso da América do Sul, o que reforça o peso estratégico de seu mercado. A proximidade geográfica, a afinidade tecnológica e a experiência do Brasil em condições tropicais semelhantes às da Colômbia posicionam as empresas brasileiras como fornecedoras naturais para atender essa demanda crescente nos vastos campos. Além disso, a agropecuária brasileira é vista como referência pelo setor colombiano, que costuma adotar procedimentos e processos produtivos praticados no Brasil. Embora já existam exportações de plásticos brasileiros para apoiar a agropecuária local, a participação ainda está abaixo do potencial, revelando uma oportunidade estratégica para ampliar este comércio.

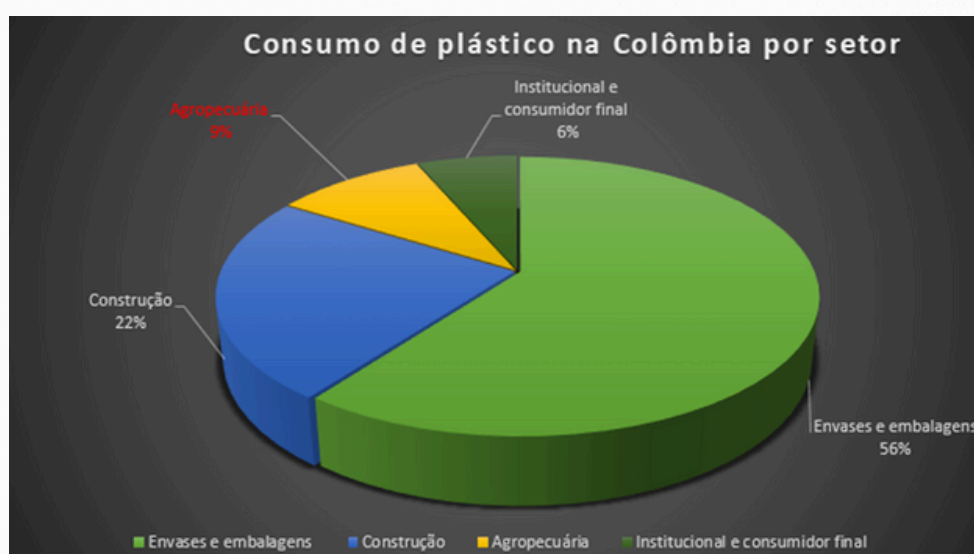


Fonte: Recynclngtoday.org

O Brasil, por meio do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), acompanhada de forma atenta as discussões internacionais sobre o uso de plásticos na agropecuária, reforçando sua preocupação com a sustentabilidade e o manejo responsável desses materiais. Entre as iniciativas em andamento, destacam-se o acompanhamento das negociações da provável Convenção Mundial contra a Poluição Plástica, que poderá resultar em um Tratado Internacional com impactos diretos também sobre a agricultura, e a participação ativa nas discussões da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), voltadas à elaboração de um Código de Conduta Voluntário para o Uso de Plásticos na Produção Agrícola. Esse trabalho, baseado em evidências científicas, busca avaliar tanto os impactos ambientais quanto as alternativas tecnológicas mais viáveis, de forma a conciliar expansão comercial com responsabilidade ambiental e inovação.

Na Colômbia, essa mesma preocupação tem ganhado destaque tanto na formulação de políticas públicas quanto no setor privado. A Associação Colombiana de Indústrias Plásticas (Acoplasticos) vem demonstrando compromisso crescente com soluções sustentáveis, por meio de campanhas educativas e projetos de reciclagem da estratégia “Dar vida ao plástico”. Esse movimento se soma à entrada em vigor, em julho de 2024, da proibição de sete produtos plásticos de uso único, além do Plano Nacional de Redução de Plásticos de Uso Único, que reforça a necessidade de transformação do setor. Soma-se ainda a atuação sindical voltada ao fortalecimento de uma indústria responsável e sustentável, apoiada por comitês técnicos e pela exportação de serviços de capacitação, como os oferecidos pelo Instituto de Capacitação e Pesquisa do Plástico e da Borracha (ICIPC), como parte do Ministério da Ciência da Colômbia e em cooperação com a Acoplasticos.

Esse conjunto de medidas mostra não apenas a busca colombiana por modernização e eficiência, mas também sua disposição em se alinhar às melhores práticas internacionais, convergindo diretamente com o posicionamento brasileiro em favor do uso responsável do plástico na agropecuária. Nesse sentido, vale destacar um dado relevante: segundo estatísticas da Plastics Europe, o consumo de plásticos na agropecuária da Colômbia (9%) é quase 3 vezes maior do que a média mundial por país (3,3%), quando comparado proporcionalmente a outras categorias de uso, como embalagens, construção civil ou consumo final, conforme ilustrado no gráfico a seguir:



Fonte: Plastics Europe, 2023

A produção animal na Colômbia tem sido ampliada ao longo dos anos, juntamente com o uso de plásticos e utensílios essenciais, especialmente na bovinocultura. Outro setor que ilustra bem esse crescimento é a aquicultura, em particular a produção de tilápias. Em ambos os segmentos, as indústrias brasileiras de plásticos já fornecem produtos e equipamentos aos produtores locais, embora ainda exista ampla margem para aumento nos volumes exportados. Nesses contextos, destacam-se aplicações variadas, como plásticos para coberturas de animais, invólucros para compactação e produção de silagem em trincheiras, utensílios de apoio (cordas, pás e outros), comedouros, bebedouros, filmes para fardos de feno, tubulações para sistemas de irrigação, tanques-rede, membranas, sistemas de contenção e coberturas para tanques, caixas para reprodução de alevinos, além de boias e flutuadores, entre outros.



Fonte: Agrotendencia TV/Colômbia



Fonte: Agromat +

O avanço da área cultivada e a expansão das principais culturas na Colômbia também têm impulsionado a demanda por insumos voltados ao setor rural.

Segundo o Departamento Administrativo Nacional de Estatística (DANE), cerca de 80% das terras destinadas à produção agropecuária do país são ocupadas pela pecuária, desenvolvida predominantemente em sistema extensivo. O rebanho bovino vem crescendo de forma consistente: em 2013 eram 20,1 milhões de cabeças, enquanto os dados mais recentes, coletados pelo Instituto Colombiano Agropecuario (ICA) durante a campanha de vacinação contra a febre aftosa, registraram 30.344.182 bovinos. Isso representa um aumento de 50% na última década e um crescimento próximo de 4% em relação ao início de 2024. Em alguns departamentos, o número de bovinos chega inclusive a superar o de habitantes locais. Esse cenário tem ampliado a necessidade de utensílios e tecnologias para o manejo do gado.

A Colômbia também vem se consolidando como um dos principais polos de piscicultura da América Latina. A produção aquícola nacional já se aproxima de 200 mil toneladas por ano, com destaque para o Departamento de Huila, responsável por cerca de 39% desse volume. A tilápia se firmou como a principal espécie cultivada, com grande aceitação tanto no mercado interno quanto no externo. O governo colombiano estima que existam até 18 milhões de hectares com potencial para expansão da atividade, o que reforça o espaço para crescimento do setor. Dados da Associação Nacional de Comércio Exterior da Colômbia (ANALDEX) confirmam essa tendência: apenas no primeiro semestre de 2025, as exportações de tilápia atingiram 17,1 mil toneladas, totalizando USD 134,9 milhões (o dobro do registrado em 2024). Esse resultado expressivo coroa uma trajetória de expansão contínua observada desde 2012.

O mercado colombiano mantém uma demanda constante por determinadas categorias de plásticos, sobretudo os polímeros brutos de alta densidade, cuja produção doméstica é limitada. Outro ponto de destaque é a necessidade recorrente de importação de artigos plásticos de maior complexidade, especialmente aqueles aplicados à agricultura. Nesse contexto geral, o Brasil figura como concorrente direto dos Estados Unidos, quem lidera as exportações com cerca de 32% de participação, além da China e do México, ambos responsáveis por aproximadamente 12%, conforme estudo recente do Centro Virtual de Negócios, empresa de pesquisa de mercado na Colômbia.

A expansão do uso de plásticos na agropecuária, somada à reconhecida expertise brasileira em pecuária e agricultura tropical, consolida o Brasil como fornecedor confiável, competitivo e especializado para o mercado colombiano. Essa complementaridade se fortalece diante do fato de agricultores e pecuaristas colombianos frequentemente reconhecerem o Brasil como referência em práticas produtivas. Há, portanto, uma confluência clara entre as demandas colombianas por modernização do campo e a capacidade brasileira de oferecer soluções tecnológicas adaptadas, economicamente acessíveis e ambientalmente responsáveis. Esse alinhamento é potencializado pelo Acordo de Complementação Econômica nº 72, que assegura condições tarifárias preferenciais, incluindo isenção de impostos para a maioria dos produtos do setor.

Diante desse cenário, a ampliação das exportações brasileiras de plásticos, enquanto matérias-primas para apoiar a agropecuária na Colômbia configura-se como uma oportunidade concreta para o fortalecimento do comércio bilateral. Essa expansão poderá contribuir significativamente para o avanço da produtividade colombiana, ao mesmo tempo em que gera benefícios para a indústria nacional exportadora brasileira.